

Comissão Central de Pós-
Graduação
CCPG



Ata
409^a Reunião
Ordinária

11/10/2023

Sala do CONSU

1 **ATA DA QUADRIGENTÉSIMA NONA (409ª) REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE PÓS-**
2 **GRADUAÇÃO.** Aos onze de outubro de dois mil e vinte e três, às nove horas, na Sala de Reuniões
3 do Conselho Universitário (CONSU), na Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Distrito de Barão
4 Geraldo, em Campinas, reuniu-se a Comissão Central de Pós-Graduação (CCPG), sob a
5 Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e com o comparecimento dos
6 seguintes Membros: Antônio Carlos Rodrigues de Amorim (FE), Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira
7 (IMECC). Carlos Henrique Inacio Ramos (IQ), Claudio Chrysostomo Werneck (IB), Daniel Albieiro
8 (FEAGRI), Elisa Dell’Arriva (Representante Discente IC), Enelton Fagnani (FT), José Guilherme
9 Cecatti (FCM), Liliana de Oliveira Rocha (FEA), Luiz Fernando Bittencourt (IC), Marcelo Lancelotti
10 (FCF), Márcia Azevedo de Abreu (IEL), Marco Lucio Bittencourt (FEM), Marcos Julio Rider Flores
11 (FEEC), Marko Synesio Alves Monteiro (IG), Matheus Alves Albino (Representante Discente IFCH),
12 Mauro Cardoso Simões (FCA), Orlando Luis Goulart Peres (IFGW), Pedro Maciel Guimarães Junior
13 (IA), Renata Cristina Gasparino (FENF), Renato Barroso da Silva (FEF) e Rosângela Ballini (IE).
14 Estiveram presentes Prof. Ambrosio Florêncio de Almeida Neto substituindo Prof. Sávio Souza
15 Venâncio Vianna (Coordenador CPG/FEQ) e Prof. Dr. Evandro Ziggatti Monteiro substituindo Prof.
16 Tiago Zenker Gireli (Coordenador CPG/FECFAU), Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor
17 PRPG), Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli (Assessora PRPG), Sr. Fernandy Ewerardy de
18 Souza (Coordenador DAC), Sra. Cristina Ferreira de Souza (AT da PRPG), Sra. Silvana Milanin
19 Mendes (Coordenadora de Serviços PRPG), Sra. Marli Padovan de Souza (Coordenadora de
20 Serviços PRPG), Sra. Juliana Cristina Barandão (AT da CCPG) e Sra. Bárbara de Almeida
21 (Estagiária CCPG). Justificaram a ausência a Sra. Elayne Rohem Peçanha (Representante
22 Discente IQ), Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera (CPG/IFCH) e Prof. Valentim Adelino Ricardo
23 Barão (FOP). A **Sra. Presidente** apresentou as justificativas de ausências, e em seguida, justificou
24 que a ata da reunião anterior ficou longa e não foi possível finalizá-la. Passando para a Ordem do
25 Dia, informou que a mesa destacava os itens 1 a 6. Perguntou se havia mais algum destaque ou
26 observação e, não havendo, colocou em votação os itens não destacados da Pauta, que foram
27 aprovados por unanimidade. **ORDEM DO DIA: ITEM 7. REGULAMENTO DOS PROGRAMAS DE**
28 **PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS (FCA).** PROC. Nº 36-P-
29 2051/2022 (d). FCA – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli
30 (Assessora da PRPG). Fls. 166 a 200. (Deliberação Articulada CCPG Nº 7/2023). **ITEM 8.**
31 **REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E HISTÓRIA LITERÁRIA**
32 **DO INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM (IEL).** PROC. Nº 21-P-19588/2003. IEL – Parecer
33 favorável exarado pela Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli (Assessora da PRPG). Fls. 201 a
34 215. (Deliberação Articulada CCPG Nº 8/2023). **ITEM 9. RESOLUÇÕES 05, 06 E 07 – CPG/IEL -**

1 **NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA CREDENCIAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-**
2 **GRADUAÇÃO EM TEORIA E HISTÓRIA LITERÁRIA DO INSTITUTO DE ESTUDOS DA**
3 **LINGUAGEM (IEL). PROC. Nº 21-P-19588/2003. IEL – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra.**
4 **Cláudia Vianna Maurer Morelli (Assessora da PRPG). Fls. 216 a 219. (Deliberação CCPG Nº**
5 **69/2023). ITEM 10. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**
6 **FARMACOLOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM). PROC. Nº 02-P-**
7 **15420/2003. FCM – Parecer favorável exarado pelo Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor da**
8 **PRPG). Fls. 220 a 236. (Deliberação Articulada CCPG Nº 9/2023). ITEM 11. INSTRUÇÃO**
9 **INTERNA PPG-FARMACOLOGIA/FCM Nº 01/2023 - NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA**
10 **CREDENCIAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMACOLOGIA DA**
11 **FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM). PROC. Nº 02-P-15420/2003. FCM – Parecer**
12 **favorável exarado pelo Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor da PRPG). Fls. 237 a 238.**
13 **(Deliberação CCPG Nº 70/2023). ITEM 12. PROGRAMA DAS ATIVIDADES E CATÁLOGO DOS**
14 **CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO. a) PROC. Nº 09-P-16010/2023 (d). IFCH – Oferecimento da**
15 **seguinte disciplina como “disciplina especial, de caráter eventual”, no Catálogo de 2023: HS984 -**
16 **Análise Geométrica de Dados nas Ciências Sociais I - Turma A. Carga Horária Total: 30 horas (2**
17 **créditos). Período: 2º semestre de 2023. Oferecimento: Professor Participante Temporário: Prof.**
18 **Frédéric Lebaron (ENS Paris-Saclay, França) e Prof. Lucas Page Pereira (ENS Paris-Saclay,**
19 **França). Fls. 239 a 247. (Deliberação CCPG Nº 71/2023). b) PROC. Nº 09-P-16010/2023 (d). IFCH**
20 **– Oferecimento da seguinte disciplina como “disciplina especial, de caráter eventual”, no Catálogo**
21 **de 2023: SO901 - Análise Geométrica de Dados nas Ciências Sociais II - Turma A. Carga Horária**
22 **Total: 30 horas (2 créditos). Período: 2º semestre de 2023. Oferecimento: Professor Participante**
23 **Temporário: Profa. Brigitte Le Roux (CEVIPOF/CNRS e Université René Descartes, França) e Prof.**
24 **Philippe Bonnet (Université René Descartes, França). Fls. 248 a 256. (Deliberação CCPG Nº**
25 **72/2023). ITEM 13. ACORDOS: a) CONVÊNIO UNICAMP (FCA) E A UNIVERSIDADE ESTADUAL**
26 **DE ALAGOAS (UNEAL) - FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS – FCA. PROC. Nº 36-P-**
27 **25212/2023 (d). FCA – Parecer favorável exarado pelo Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor**
28 **da PRPG). Fls. 257 a 275. (Deliberação CCPG Nº 73/2023). b) ACORDO COTUTELA ENTRE A**
29 **UNICAMP (IE) E A UNIVERSIDADE DE CASTILLA-LA MANCHA (ESPANHA) – SRA. BÁRBARA**
30 **VALLEJOS VAZQUEZ. PROC. Nº 26-P-24689/2023 (d). IE – Parecer favorável exarado pela Profa.**
31 **Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli (Assessora da PRPG). Fls. 276 a 297. (Deliberação CCPG Nº**
32 **74/2023). c) ADENDO Nº 02 AO ACORDO DE COTUTELA INTERNACIONAL DE TESE**
33 **FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IEL) E A UNIVERSIDADE DE PARIS (FRANÇA) – SRA. MARIE-**
34 **LOU THÉRÈSA MARIETTE LERY-LACHAUME. PROC. Nº 21-P-11410/2021 (d). IEL – Parecer**

1 favorável exarado pela Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli (Assessora da PRPG). Fls. 298 a
2 314. (Deliberação CCPG Nº 75/2023). **d) ACORDO COTUTELA ENTRE A UNICAMP (IMECC) E**
3 **A UNIVERSITÉ BOURGOGNE FRANCHE-COMTÉ (UBFC) – SR. FELIPE CÉSAR FREITAS**
4 **MONTEIRO.** PROC. Nº 10-P-41629/2023. IMECC – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra.
5 Cláudia Vianna Maurer Morelli (Assessora da PRPG). Fls. 315 a 337. (Deliberação CCPG Nº
6 76/2023). **ITEM 14. RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS ESTRANGEIROS. a) PROC. Nº 01-P-**
7 **28142/2023 (d). IA – ROBERTA DA COSTA VAL – “Master” - Université Toulouse-II (França).** Fls.
8 338 a 345. (Deliberação CCPG Nº 76/2023). **DESTAQUES DE MESA: ITEM 1. PROPOSTA DE**
9 **CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM CIRURGIA BARIÁTRICA DA**
10 **FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM).** PROC. Nº 02-P-26561/2020. FCM – Parecer
11 favorável exarado pelo Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor da PRPG). Fls. 7 a 22.
12 (Deliberação CCPG Nº 63/2023). A **Sra. Presidente** disse que o Item 1 se tratava da proposta de
13 criação do programa de residência médica em cirurgia bariátrica da FCM, que tinha parecer
14 favorável da PRPG. O Prof. José Guilherme não estava presente para se manifestar, mas estava
15 tudo certo com a proposta de criação. Colocou em votação o Item 1 da pauta, que foi aprovado por
16 unanimidade. **ITEM 2. PROPOSTA DE PROJETO DE COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES**
17 **PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR (PCI) DE DOUTORADO**
18 **INSTITUCIONAL (DINTER) ENTRE A UNICAMP (FCA) PROGRAMA ADMINISTRAÇÃO E A**
19 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS (UNEAL).** Homologação da aprovação *ad*
20 *referendum* da CCPG de 20 de setembro de 2023. PROC. Nº 36-P-40149/2023 (d). FCA – Parecer
21 favorável exarado pelo Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor da PRPG). Fls. 23 a 44.
22 (Deliberação CCPG Nº 64/2023). A **Sra. Presidente** disse que o item 2 se tratava da proposta de
23 projeto de cooperação, o PCI, antigo Dinter e Minter. A proposta se referia ao doutorado institucional
24 entre a FCA, da Unicamp, e o Programa de Administração da Universidade Estadual de Alagoas e
25 tinha um parecer favorável da PRPG. Passou a palavra para o Prof. Mauro, da FCA. O conselheiro
26 **Prof. Mauro Cardoso Simões (FCA)** cumprimentou a todos e agradeceu o parecer da PRPG, pois
27 tudo tinha sido encaminhado corretamente, e a CAPES já tinha sinalizado a sua homologação. A
28 **Sra. Presidente** parabenizou a FCA. Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar e, não
29 havendo manifestações, colocou o Item 2 da pauta em votação, que foi aprovado por unanimidade.
30 **ITEM 3. PROPOSTA DE PROJETO DE COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES PARA**
31 **QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR (PCI) DE DOUTORADO**
32 **INSTITUCIONAL (DINTER) ENTRE A UNICAMP (FCM) PROGRAMA FARMACOLOGIA E A**
33 **UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS (UniEVANGÉLICA).** Homologação da aprovação *ad*
34 *referendum* da CCPG de 21 de setembro de 2023. PROC. Nº 02-P-40248/2023 (d). FCM – Parecer

1 favorável exarado pelo Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor da PRPG). Fls. 45 a 78.
2 (Deliberação CCPG Nº 65/2023). A **Sra. Presidente** disse que o item 3 se tratava de uma proposta
3 de projeto de cooperação Dinter entre o programa de Farmacologia da FCM e a Universidade
4 Evangélica de Goiás, que também tinha um parecer favorável da PRPG. Estavam homologando o
5 *ad referendum* que tinham sido dados por conta dos prazos. Colocou em votação o Item 3 da pauta,
6 que foi aprovado por unanimidade. **ITEM 4. PROPOSTA DE PROJETO DE COOPERAÇÃO**
7 **ENTRE INSTITUIÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR**
8 **(PCI) DE MESTRADO INSTITUCIONAL (MINTER) ENTRE A UNICAMP (FCM) PROGRAMA**
9 **SAÚDE COLETIVA E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA).** PROC. Nº 02-P-
10 40629/2023 (d). FCM – Parecer favorável exarado pelo Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor
11 da PRPG). Fls. 79 a 111. (Deliberação CCPG Nº 66/2023). **ITEM 5. PROPOSTA DE PROJETO DE**
12 **COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL**
13 **SUPERIOR (PCI) DE DOUTORADO INSTITUCIONAL (DINTER) ENTRE A UNICAMP (FCM)**
14 **PROGRAMA SAÚDE COLETIVA E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA).**
15 PROC. Nº 02-P-40630/2023 (d). FCM – Parecer favorável exarado pelo Prof. Dr. Elias Basile
16 Tambourgi (Assessor da PRPG). Fls. 112 a 141. (Deliberação CCPG Nº 67/2023). A **Sra.**
17 **Presidente** informou que juntaria os Itens 4 e 5, porque se tratava do mesmo programa que estava
18 apresentando uma proposta tanto para Minter quanto para Dinter. As duas propostas referiam-se a
19 uma cooperação entre o Programa de Saúde Coletiva da FCM e a Universidade Federal do
20 Maranhão. Ambas as propostas tinham parecer favorável da PRPG. Colocou em votação os Itens
21 4 e 5 da pauta, que foram aprovados por unanimidade. **ITEM 6. PROPOSTA DE PROJETO DE**
22 **COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL**
23 **SUPERIOR (PCI) DE DOUTORADO INSTITUCIONAL (DINTER) ENTRE A UNICAMP (IFCH)**
24 **PROGRAMA FILOSOFIA E A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE).** PROC. Nº 09-
25 D-42809/2023 (d). IFCH – Parecer favorável exarado pelo Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi
26 (Assessor da PRPG). Fls. 142 a 165. (Deliberação CCPG Nº 68/2023). A **Sra. Presidente** disse
27 que o item 6 se tratava de um projeto de cooperação Dinter entre o Programa de Filosofia do IFCH
28 e a Universidade Estadual do Ceará, com parecer favorável da PRPG. Colocou em votação o Item
29 6 da pauta, que foi aprovado por unanimidade. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães**
30 **Junior (IA)** pediu a palavra, cumprimentou a todos e disse que gostaria de tirar uma dúvida em
31 relação às notas dos cursos. Nos catálogos de 2024, a nota que aparecia ainda era referente ao
32 quadriênio 2013 – 2016, o que representava uma defasagem temporal. O secretário do IA tinha dito
33 que, talvez, fosse pelo fato de que a Portaria do próximo quadriênio ainda não ter sido publicada. A
34 Portaria de 2013-16 tinha sido publicada em 2019, ou seja, 3 anos após o término do quadriênio.

1 Perguntou se havia alguma ideia de quando a Portaria do último quadriênio seria publicada, visto
2 que, pela nota da Portaria de 2013-16, eles não podiam ter um Dinter, mas para o quadriênio
3 seguinte, por exemplo, eles estariam aptos. Como a Portaria do último quadriênio, ainda não foi
4 publicada, questionou qual nota seria considerada. A **Sra. Presidente** disse que, provavelmente,
5 seria considerada a nota do último quadriênio, porque a CAPES já teria reconhecido o aumento da
6 nota. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior (IA)** agradeceu a resposta ao seu
7 questionamento. A **Sra. Presidente** disse que naquela reunião tinham aprovado um número grande
8 de propostas de cooperação. Achava muito boas aquelas iniciativas, pois a CAPES tinha a ideia,
9 que provavelmente seria mantida, de solidariedade entre programas, e de expandir o que era feito
10 em São Paulo para universidades mais distantes. Em seguida, passou a palavra para o Prof. Daniel.
11 O conselheiro **Prof. Daniel Albieiro (FEAGRI)** cumprimentou a todos e disse que, na reunião de
12 área das Agrárias, o comitê de área tinha sido muito enfático ao dizer que a CAPES iria valorizar
13 muito, na ficha de avaliação, os cursos que tivessem cooperação. Achava que aquilo iria ajudar
14 bastante a Unicamp, porque ela tinha muitos cursos com notas 5, 6 e 7. A **Sra. Presidente** disse
15 que, provavelmente, todos estavam no momento do seminário de meio termo, e aquela vinha sendo
16 uma das diretrizes da avaliação. Não poderiam mudar muita coisa na ficha, mas havia algumas
17 diretrizes que poderiam ser fortalecidas, e achava que os seminários estavam fazendo exatamente
18 aquilo. Antes de passar para o Expediente, disse que daria algumas informações. No final de
19 setembro, houve um seminário sobre avaliação do Print na CAPES, do qual todas as universidades
20 envolvidas com o Print tinham participado. A Profa. Cláudia representou a Unicamp, juntamente
21 com a Cristina e com a Rita, que cuidava do Print. Em seguida, passou a palavra para a Profa.
22 Cláudia. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM)** cumprimentou a todos e afirmou que tinha
23 sido um bom seminário, que contou com a presença de 36 instituições de ensino superior. Naquela
24 oportunidade percebeu que os problemas da Unicamp também eram os das outras universidades,
25 mas verificou que havia uma boa vontade da CAPES em tentar solucioná-los. Apesar das
26 dificuldades da pandemia, todos tinham executado bem as bolsas até o momento atual. A Unicamp,
27 principalmente, tinha priorizado as bolsas DSE e os PVBs e, até aquele momento, tinham executado
28 perto de 70% das bolsas DSE, graças à manutenção das bolsas na PRPG. Este fato tinha dado
29 uma maior flexibilidade para fazer trocas entre os programas que não iriam usar as bolsas a eles
30 destinadas. Informou que ainda haveria uma janela para indicação de bolsistas, e, assim sendo, a
31 Rita tinha enviado, na segunda-feira anterior, um e-mail para a maioria dos coordenadores, que
32 ainda tinham cota retida, solicitando que eles se manifestassem quanto a sua utilização. Enfatizou
33 que fosse solicitado aos coordenadores de projetos, que não fossem usar as suas respectivas cotas,
34 para avisassem o programa ou a CPG, a fim de que houvesse uma solidariedade entre os

1 programas da unidade. Caso a unidade não fosse usar, solicitou que ela informasse a PRPG, pois
2 estavam recomendando, para os próximos editais, a confecção de uma lista de espera. O
3 conselheiro **Prof. Orlando Luís Goulart Peres (IFGW)** perguntou se eles poderiam utilizar a cota
4 atual para estender a estadia de 6 meses para um ano de um dos alunos indicados na janela
5 anterior. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM)** respondeu negativamente. Esclareceu
6 que, para a última janela seriam apenas destinadas cotas de seis meses porque, teoricamente, o
7 Print terminaria no dia 31 de outubro de 2024. Enfatizou que a resposta dos coordenadores ao e-
8 mail enviado pela Rita deveria ser encaminhada até o dia 6 de novembro, a fim de que pudessem
9 assegurar a utilização de todas as bolsas. Alertou para o fato de que, caso os coordenadores não
10 mandassem resposta até aquela data, o entendimento seria de que a cota poderia ser repassada
11 para outro projeto. A outra informação que queria passar era de que havia 29 bolsas de professor
12 visitante no Brasil e, para a indicação dos candidatos, a PRPG iria lançar um edital geral.
13 Brevemente o edital seria fechado e encaminhado para todos. Informou que as unidades com
14 projetos cadastrados no Print poderiam indicar candidatos para a seleção. A **Sra. Presidente** disse
15 que as informações prestadas pela Profa. Cláudia eram fundamentais. Em relação à primeira delas,
16 a Unicamp tinha executado o Print muito bem em relação a outras universidades, mesmo com 116
17 projetos, que era um número realmente muito grande. A intenção era a de executar todas as bolsas
18 de seis meses e de professor visitante ainda disponíveis. A ideia era sempre de não devolver
19 recursos para a CAPES. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM)** disse que, um empecilho
20 geral para todos os participantes do Print tinha sido a proficiência, mas a CAPES, tinha passado a
21 aceitar o Duolingo. Informou que 3 alunos da Unicamp já tinham apresentado o Duolingo como
22 proficiência, e, por isso, acreditava que a inclusão daquele teste ajudaria a ter mais alunos
23 candidatos para bolsa. A **Sra. Presidente** disse que aquela era uma informação importante, porque
24 se tratava de uma demanda de muito tempo. A aceitação do Duolingo era importante, pois era fato
25 que existiam outros lugares do país que tinham recursos e capacidade menores para dar conta de
26 tudo. As Federais, por exemplo, faziam uma pressão grande sobre a CAPES para a diminuição da
27 exigência com relação à proficiência. Não à sua eliminação, obviamente. Algumas proficiências
28 eram muito custosas, embora tivessem convênios como, por exemplo, com o Grupo Coimbra de
29 Universidades, que permitia alguns descontos. Aquela pressão tinha levado a CAPES a aceitar o
30 Duolingo, que era comparativamente mais barato, e a possibilidade de sua utilização poderia
31 aumentar o uso das bolsas. Em seguida, a Sra. Presidente passou a palavra para o Sr. Matheus. O
32 **Sr. Matheus Alves Albino (IFCH)** cumprimentou a todos e disse que a reunião, até aquele
33 momento, tinha sido muito boa, pois nela tinham sido aprovadas as propostas de acordos de
34 parceria com outras universidades, o que era um caminho para diminuir as desigualdades regionais

1 entre os programas. Sobre o doutorado sanduíche, achava que aquela era uma das pautas que os
2 pós-graduandos vinham trazendo nas assembleias. No dia 05/10, os pós-graduandos tinham tirado
3 uma indicação geral de paralisação das atividades até a próxima segunda-feira, a fim de levar as
4 demandas de cada instituto e programa para a PRPG. Algumas das pautas tinham sido: o reajuste
5 e o aumento das bolsas, considerando as bolsas da Unicamp; a exoneração do Prof. Rafael Leão;
6 os direitos trabalhistas e previdenciários para pós-graduandos (entrando na campanha nacional,
7 que vinham fazendo sobre o direito previdenciário); espaços de amamentação nos institutos, que
8 poderiam levar para as congregações também; as demandas do restaurante universitário e o fim
9 da exigência da proficiência para a bolsa de doutorado sanduíche. Sobre o último ponto, disse que
10 vinham discutindo e amadurecendo a ideia, pois o maior impeditivo da bolsa sanduíche era o preço
11 desproporcional do *Toefl* ou de outras provas de proficiências. Então, achava que um avanço muito
12 importante era estabelecer outras formas de teste de proficiência, ou que, nos acordos com as
13 universidades estrangeiras, eles passassem a aceitar os testes de proficiência dos próprios
14 programas. Um dos temas importantes que já tinham discutido na CCPG era, em primeiro lugar, as
15 cotas étnico raciais. Os programas tinham que se sentir confortáveis para procurar a PRPG e a APG
16 Unicamp, para ajudar no processo de implementação das cotas. Em relação ao acúmulo de bolsas
17 da CAPES, precisavam de uma determinação dos programas sobre quais seriam as situações em
18 que o acúmulo seria permitido, como a quantidade de horas, para que as regras ficassem mais
19 claras para os estudantes. A **Sra. Presidente** agradeceu e disse que ele tinha antecipado algumas
20 questões, das quais trataria mais adiante, como o apoio da PRPG à questão das cotas trans.
21 Informou que, em relação às demandas da pós-graduação, a PRPG já tinha agendado uma reunião
22 com a APG para a próxima terça-feira de manhã. O conselheiro **Prof. Marco Lucio Bittencourt**
23 **(FEM)** pediu a palavra, cumprimentou a todos e disse que tinha ficado com uma dúvida. Perguntou
24 se a indicação do candidato ao PrInt/DSE tinha que ser feita até o dia 18 de dezembro para a viagem
25 entre abril – maio. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM)** disse que a janela era abril-
26 maio, mas a PRPG solicitava gentilmente que até o dia 6 de novembro fosse encaminhada a
27 resposta sobre a utilização da cota pelo coordenador do projeto, a fim de que a PRPG tivesse um
28 período de pouco mais de um mês para poder fazer a flexibilização de bolsas entre os programas.
29 O conselheiro **Prof. Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** disse que tinha uma dúvida sobre
30 proficiência. Uma aluna do IMECC tinha ido para Barcelona, Espanha, e tinham exigido dela a
31 proficiência em inglês, embora ela fosse colombiana. Perguntou se aquilo procedia. A **Profa.**
32 **Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM)** perguntou se a exigência tinha sido da universidade de
33 Barcelona. O conselheiro **Prof. Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** respondeu que não,
34 tinha sido interna à matemática. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM)** disse que, então,

1 era uma exigência do IMECC, pois a FCM já tinha enviado um aluno peruano para Barcelona com
2 a proficiência em espanhol. O conselheiro **Prof. Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** disse
3 que tinha sido interno, mas o coordenador tinha dito que a exigência era da CAPES. Questionou se
4 procedia aquela informação. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM)** disse que não
5 procedia, porque o edital apresentava a possibilidade de proficiência em várias línguas, pelo menos
6 para as mais faladas. A **Sra. Presidente** perguntou se havia mais alguma pergunta sobre o PrInt e,
7 não havendo, passou para o próximo assunto do Expediente: Univesp. Em seguida, passou a
8 palavra para o Prof. Elias. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** informou que o Edital dos facilitadores
9 da Univesp estava aberto, e solicitou que os coordenadores avisassem os seus respectivos
10 programas. A **Sra. Presidente** lembrou que a Portaria da CAPES, que permitia o acúmulo de
11 bolsas não incluía a Univesp, visto que ela não permitia o acúmulo. Portanto, para os alunos que já
12 fossem bolsistas da CAPES e quisessem ser facilitadores da Univesp, precisava ficar claro que não
13 poderiam acumular, pois a Univesp não permitia. Dando continuidade à reunião, disse que o terceiro
14 ponto do Expediente era o PNPG. Informou que a comissão do PNPG tinha finalizado o documento
15 no final de setembro e já o tinha entregado para a CAPES. Assim sendo, a CAPES iria abrir uma
16 audiência pública com aquele documento, a fim de que, durante um mês, os segmentos que não
17 tivessem participado diretamente do trabalho pudessem fazer sugestões, recomendações e críticas
18 sobre alguns pontos, como a questão da avaliação, a diminuição das desigualdades regionais, a
19 inovação na pós-graduação, etc. Informou que a audiência pública seria aberta em novembro. Iria
20 informar a todos quando ela fosse aberta, para que todos pudessem se juntar na CAPES em
21 dezembro e ajudar na finalização do documento. O conselheiro **Prof. Antônio Carlos Rodrigues**
22 **de Amorim (FE)** comentou que a diretoria de educação básica da CAPES também tinha
23 participado, pela primeira vez, da discussão do plano de pós-graduação. Eles estavam fazendo uma
24 articulação, e o CTC da educação básica tinha sido informado, na reunião do dia anterior, de que a
25 diretoria tinha tido assento nas discussões. Aquele era um avanço, porque naquele espaço era onde
26 estavam os profissionais. No dia anterior, provavelmente, tinha sido criada uma área ligada aos
27 mestrados e doutorados em rede. Assim sendo, os mestrados e doutorados em rede profissionais
28 seriam analisados pela nova área da CAPES, ligada ao ensino de Ciências e Humanidades e
29 voltada para a formação de professores. A nova área também estava ligada às diretorias da
30 educação básica da CAPES. A **Sra. Presidente** disse que achava ótimo, pois eram iniciativas
31 importantes da CAPES. Tratava-se de uma diretoria que seria retomada com uma área nova de
32 avaliação voltada para os Profis, que eram distintos, e voltados para a formação de professores,
33 que era um investimento importante na educação básica. O conselheiro **Prof. Antônio Carlos**
34 **Rodrigues de Amorim (FE)** disse que, anteriormente, eles eram analisados nas respectivas áreas,

1 mas que a partir daquele momento haveria uma área específica. A **Sra. Presidente** agradeceu a
2 informação prestada. Dando prosseguimento à reunião, informou a todos que a PRPG, em breve,
3 lançaria o Edital do Segundo Prêmio Tese Destaque Unicamp. Esclareceu que, para o referido
4 Edital, em comparação com o Edital anterior, foram alterados alguns prazos importantes. O prêmio
5 destaque seria para as teses defendidas em 2022, desde que homologadas em 2023, e para as
6 teses defendidas em 2023, desde que homologadas até 31 de março de 2024. O último dia de
7 inscrição seria o dia 2 de abril de 2024. O restante das disposições não tinha sido alterado, ou seja,
8 os programas fariam a seleção em um prazo específico e mandariam para a PRPG as suas
9 indicações. A PRPG montaria a banca para a seleção final, baseada em indicações dos próprios
10 programas de pós-graduação. Informou que, caso quisessem, os programas já poderiam
11 encaminhar sugestões de membros para a formação da banca. Continuavam sendo 4 as áreas de
12 conhecimento: engenharia tecnológica, ciências humanas e artes, ciências exatas e da terra e as
13 ciências biológicas e da saúde. Reafirmou que, em comparação com o Edital anterior, só tinha sido
14 feita a adequação dos prazos e a facilitação das homologações, para que ninguém que defendesse
15 em 2023 perdesse a oportunidade de participar. Dando sequência, a Sra. Presidente passou para
16 o próximo item, que se referia ao catálogo de pós-graduação. Informou que a DAC tinha solicitado
17 que a PRPG fizesse uma proposta de uniformização das informações, pois, nos catálogos da pós-
18 graduação, cada unidade tratava as disciplinas e ementas de um jeito diferente. Assim sendo, a
19 Sra. Juliana iria apresentar a todos uma proposta para uniformizar as informações neles contidas.
20 Em seguida, passou a palavra para a Sra. Juliana. A **Sra. Juliana Cristina Barandão (PRPG)**
21 cumprimentou a todos e disse que a PRPG já tinha tido uma conversa com a DAC antes da
22 pandemia, a fim de fazerem um alinhamento de informações. As conversas foram retomadas e
23 resultaram na proposta que iria ser apresentada. Olhando os catálogos antigos, havia alguns
24 destaques a fazer. Em primeiro lugar, o catálogo poderia ser o primeiro contato de alguém que
25 tivesse interesse em estudar na universidade, e, por isso, seria interessante formatar as
26 informações, para deixar a leitura mais agradável. Além disso, eram informações institucionais
27 publicadas na página da DAC, e o catálogo era elaborado por unidade. Às vezes, parecia que o
28 catálogo era elaborado pelos programas, mas, quando entravam na página, a tela que aparecia era
29 a das disciplinas. Por isso, seria bom olhar para o catálogo como uma formatação da unidade, e
30 não só por programa ou por disciplina. Na parte das disciplinas regulares, em algumas delas não
31 constavam as informações obrigatórias, que, segundo um alinhamento feito junto a DAC, eram as
32 ementas, a bibliografia básica e o conteúdo programático. Afirmou que para a disciplina de tópicos
33 o conteúdo programático não era obrigatório. Quando olhavam para o catálogo, havia uma
34 divergência muito grande das informações de todos os campos, e, por isso, tinham definido, com a

1 DAC, as informações mínimas que eram esperadas para cada campo. A ementa deveria ter uma
2 descrição mínima básica, com uma bibliografia básica, com uma sugestão de 3 a 5 linhas de
3 referência, e a bibliografia adicional. Relembrou que, antes, as disciplinas de tópicos podiam ter
4 uma descrição mínima, como por exemplo, “a ementa será oferecida no período de oferecimento do
5 curso”. Em alguns catálogos, para as disciplinas de tópicos só aparecia aquela informação. Caso
6 uma pessoa externa olhasse tanto na página da DAC quanto no catálogo da unidade, só encontraria
7 aquela informação. Por isso, estavam sugerindo que fizessem o exercício de colocar uma descrição
8 mínima também na disciplina de tópicos. No slide que estava sendo apresentado, havia um modelo
9 de disciplina com todas as informações que seriam necessárias. Informou que os slides
10 apresentados iriam ser disponibilizados para todos. Esclareceu que, na verdade, aquela
11 apresentação estava sendo feita porque, nas semanas seguintes, a PRPG iria enviar uma
12 informação, no qual estariam definidos os conceitos das ementas, da bibliografia básica, do
13 conteúdo programático e nele seria colocado o que era obrigatório para as disciplinas. Na análise
14 feita dos catálogos, disse que os problemas encontrados tinham sido a ausência de ementas, muita
15 ausência de bibliografia básica, bibliografias muito longas e com diferentes formatações no mesmo
16 item da disciplina. A sugestão era que fosse colocada uma bibliografia básica, e, quando fossem
17 entregar o programa aos alunos, ele tivesse a bibliografia adicional. Assim, não precisariam ficar
18 atualizando o catálogo o tempo todo, pois haveria um núcleo de cada disciplina, com 4 a 5 itens, e
19 a bibliografia adicional, que seria atualizável. Sobre as formatações do texto, dentro de cada
20 disciplina foram encontradas referências, por exemplo, com diferentes formatações. Eram detalhes
21 importantes que deveriam ser padronizados, visto que se tratava de informações institucionais.
22 Além disso, havia informações que deviam constar no programa da disciplina, e não na ementa,
23 como procedimentos didáticos, formas de avaliação, observação sobre a necessidade de ter
24 computador etc. O entendimento era de que aquelas informações não precisariam estar no
25 catálogo, mas no programa. Alinhado com a apresentação dos coordenadores de área da Capes,
26 mencionado na reunião anterior, sobre olhar para a atualização do programa, informou que tinha
27 sido feito um levantamento pela DAC sobre as disciplinas que tinham sido criadas e nunca foram
28 oferecidas no período de 1988 a 2021. Havia 550 disciplinas naquela situação, sendo que a maior
29 parte delas era de disciplinas regulares, não de tópicos. No caso de disciplinas que tinham sido
30 oferecidas apenas 1 ou 2 vezes, a lista ficava ainda maior. Solicitou que fosse feita uma revisão
31 para avaliar a real necessidade da manutenção daquelas disciplinas no catálogo. Finalizando a sua
32 apresentação, pediu que as unidades, para a elaboração do próximo catálogo, se atentassem para
33 a formatação e para as informações mínimas de cada campo, a fim de uniformizar aquele
34 documento. A **Sra. Presidente** disse que havia um esforço para tentar uniformizar informações e

1 para deixar o catálogo da pós-graduação mais organizado, para que as pessoas soubessem o que
2 se fazia em cada programa. Solicitou aos coordenadores de programas que reorganizassem um
3 pouco a sua dinâmica interna, pois era importante que tivessem a visão de que a pós-graduação
4 era para o público externo, fosse para o candidato, para o próprio aluno ou para o programa. As
5 disciplinas eram uma parte do material que ia para avaliação e para a CAPES, e, por isso, era
6 importante ter um formato mais adensado. Exemplificou que a sua unidade possuía onze programas
7 e eram oferecidas muitas disciplinas, mas sabia que no catálogo de sua unidade havia um número
8 enorme de disciplinas que nunca tinham sido oferecidas. Vários dos coordenadores que estavam
9 naquela reunião, incluindo ela própria, não elaboravam um programa do curso na data que a DAC
10 pedia, pois ninguém tinha uma vida tão flexível assim. No entanto, sabiam qual era a ementa da
11 disciplina, e, a partir dela, podiam se programar. A **Sra. Juliana Cristina Barandão (PRPG)**
12 retomou a palavra e complementou a informação da Sra. Presidente dizendo que a DAC iria
13 adicionar uma opção para inserir no sistema o programa da disciplina, que os professores
14 entregavam no início da aula. Ainda não era obrigatório, mas sugeria que fosse preenchido, pois
15 facilitaria a vida da DAC e dos coordenadores. Quando, por exemplo, um aluno fosse pedir o
16 documento de revalidação de diploma em outra universidade, aquele documento já estaria
17 disponível no sistema da DAC. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani (FT)** pediu a palavra e disse
18 que não sabia como estava em outras unidades, mas havia algumas partes no catálogo da FT com
19 vários erros que eles não conseguiam corrigir, como os nomes dos docentes que participavam do
20 programa e algumas descrições. Talvez fosse interessante abrir um período para o próprio
21 programa corrigir, ou para poder enviar para a DAC as solicitações de alterações. Tinham o desejo
22 de padronizar, mas, atualmente, não conseguiam fazê-lo. Exemplificou que, caso solicitasse uma
23 alteração naquele dia para o catálogo do ano seguinte, aquela informação acabava se perdendo.
24 Achava aquele trabalho de imagem muito importante, e, portanto, precisava ser padronizado. O
25 conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior (IA)** complementou dizendo que tinha recebido
26 a informação de que os coordenadores não poderiam mexer na descrição do corpo docente, pois
27 era uma informação que ia direto para o catálogo. Havia discrepância entre as próprias descrições.
28 Tinha notado que, geralmente, quem não era da unidade, era descrito com uma linha, enquanto os
29 colegas internos tinham trajetórias de 4 a 5 linhas. Seria ideal que os coordenadores pudessem
30 mexer naquela informação para padronizar. A **Sra. Presidente** afirmou que a ideia era aquela
31 mesma. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior (IA)** disse que o ideal seria que não
32 houvesse uma discrepância dentro do corpo docente. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)**
33 disse que, na verdade, aqueles dados vinham da DGRH. A DAC só pegava quem estava
34 credenciado para sair no catálogo. As informações dos docentes vinham direto da DGRH, ou seja,

1 a DAC nem tinha acesso a eles. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior (IA)** disse
2 que seria mais fácil se pudessem mexer naqueles campos, assim como faziam com os demais
3 campos. A **Sra. Presidente** disse que, apesar de as informações virem da DGRH, elas poderiam
4 ser complementadas. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)** disse que teriam que ver com a
5 DGRH, porque a DAC não cuidava daquela parte do sistema. A **Sra. Presidente** disse que sabia,
6 mas, talvez os coordenadores pudessem alterar o espaço do box em que aquela informação estava,
7 embora tivesse sido iniciada pela DGRH. Questionou se aquilo seria possível. O **Sr. Fernandy**
8 **Ewerardy de Souza (DAC)** disse que precisariam perguntar à DGRH para saber se poderiam fazer
9 aquela alteração, pois era ela quem dominava aquele box. A **Sra. Presidente** questionou se o
10 catálogo não era da DAC. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)** respondeu que o catálogo
11 era da DAC, mas só incluíam as informações da DGRH, sem editar nada. A **Sra. Presidente**
12 perguntou se, no momento da revisão do catálogo, aqueles dados poderiam ser alterados. O **Sr.**
13 **Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)** disse que, naquele caso, as informações ficariam diferentes
14 das do RH, e, por isso, não poderiam mexer. A conselheira **Profa. Márcia Azevedo de Abreu (IEL)**
15 disse que, embora as informações viessem da DGRH, as informações que interessavam para o RH
16 eram diferentes das que interessavam para o programa de pós-graduação. Por isso, a Profa. Rachel
17 estava sugerindo que aquele campo fosse editável. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)**
18 disse que entendia e que poderia até olhar, mas não poderiam ter dados diferentes na DGRH e na
19 DAC. A **Sra. Presidente** disse que não era para ser diferente, mas adicional. O **Sr. Fernandy**
20 **Ewerardy de Souza (DAC)** disse que, mesmo no caso de dados adicionais, eles teriam que ser
21 adicionados pela DGRH. Caso contrário, teria que pedir aqueles dados novamente a cada catálogo
22 novo, visto que os dados não poderiam ser diferentes. A **Sra. Presidente** disse que entendia que
23 não poderiam mexer no box da DGRH. Questionou se poderiam, então, adicionar um box com outro
24 campo, da DAC. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)** respondeu afirmativamente. A **Sra.**
25 **Presidente** disse que, então, colocariam, embaixo, a possibilidade de ter um box preenchível,
26 editável para poder complementar os dados do docente que a DGRH colocava como credenciado.
27 O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)** disse que estudaria a possibilidade. A **Sra. Presidente**
28 agradeceu e passou a palavra para o Prof. Aurélio. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de**
29 **Oliveira (IMECC)** sugeriu que não colocassem os docentes no catálogo, porque eles apareciam
30 nas páginas dos programas. Sabia que estava no Regimento Geral e que teriam que mudar aquela
31 exigência em algum momento, se fosse o caso. A **Sra. Presidente** disse que tinham que colocar,
32 pois o aluno precisaria saber quem iria encontrar na Unicamp. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro**
33 **Leite de Oliveira (IMECC)** disse que todos os programas tinham a sua página muito mais atualizada
34 do que o catálogo ou que a DGRH. O catálogo era fixo, mas os docentes não. Em sua opinião,

1 adicionar um link para a página do programa talvez fosse o ideal, pois seria mais permanente. O
2 conselheiro **Prof. Enelton Fagnani (FT)** pediu a palavra e disse que achava que aquelas
3 informações tinham que estar ao alcance de quem interessava. Considerava a opção do link
4 interessante, porque aquilo devia estar na governança do programa e não da DGRH. As
5 informações colocadas pelo RH não necessariamente eram aquelas que os programas
6 consideravam pertinentes. Achava que as próprias unidades deveriam inseri-las. Concordava com
7 o Prof. Aurélio a respeito do catálogo, pois, se fosse para estar desatualizado, seria melhor que
8 tivesse um link sob a governança do programa. A **Sra. Presidente** disse que a Sra. Silvana tinha
9 acabado de lembrá-la de que aquela discussão tinha uma trava legal. O artigo 54 do regimento da
10 pós-graduação dizia: “todos os professores permanentes e colaboradores credenciados pelos
11 programas de pós-graduação da Unicamp serão incluídos no catálogo dos programas de pós-
12 graduação, de acordo com a especificação da categoria”. Aquela determinação estava no
13 Regimento Geral da Pós-Graduação. Portanto, qualquer sugestão deveria passar por uma mudança
14 regimental. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** disse que era o que ele
15 tinha proposto. A **Sra. Presidente** concordou com o Prof. Aurélio, mas disse que para a alteração
16 no Regimento seria necessário se ter alguma base política. Não dava para mudarem o Regimento
17 apenas por uma questão de governança de outro programa. Achava que tinham que discutir um
18 pouco mais e ver como iriam encampar aquela proposta. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel**
19 **Guimarães Junior (IA)** perguntou por que não mantinham a referência aos professores e somente
20 trocavam a fonte daquela informação, ou seja, deixava de ser a DGRH e passava a ser os próprios
21 coordenadores. A **Sra. Presidente** respondeu que aquela era uma pergunta para a DAC. O **Sr.**
22 **Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)** respondeu que era a DGRH quem tinha o controle dos
23 docentes, se estavam ativos ou não. A DAC não podia deixar aberto porque não teria controle do
24 que cada um colocaria ali. A **Sra. Presidente** disse que a pós-graduação tinha o controle de quem
25 estava ativo ou não. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior (IA)** afirmou que toda
26 coordenação tinha controle de seus docentes. Achava que estavam mais próximos daquela
27 informação do que a DGRH. A **Sra. Presidente** respondeu que, em termos práticos, de fato, as
28 coordenações sabiam mais do que a DGRH, até mesmo pelo tempo gasto com a burocracia.
29 Perguntou se, com relação aos docentes, poderiam mudar a fonte da informação ou se havia
30 alguma determinação específica interna administrativa para aquele fato. O **Sr. Fernandy Ewerardy**
31 **de Souza (DAC)** disse que poderia olhar o catálogo para saber se havia algum tipo de vinculação.
32 Atualmente, a DAC somente entrava com a matrícula do docente e o sistema buscava na DGRH
33 todas as informações. O **Sr. Matheus Alves Albino (IFCH)** manifestou sua concordância com a
34 criação de um link. Disse que, talvez, fosse o caso de mudarem a fonte da informação, mas que

1 não era tão irregular que ela fosse a DGRH. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior**
2 **(IA)** disse que, em sua opinião, era um sistema falho, pois ele criava um descompasso entre os
3 docentes. A **Sra. Presidente** afirmou que o Sr. Fernandy iria resolver o problema da trajetória dos
4 docentes com o box novo. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior (IA)** disse que o
5 importante era que todos fossem tratados com igualdade. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza**
6 **(DAC)** disse que a trajetória do docente era como ela tinha sido definida. Quem era de fora talvez
7 estivesse como colaborador, mas era só definir. Achava que aquilo não tinha problema. A **Sra.**
8 **Presidente** disse que aquele parecia ser um ponto que o Fernandy já tinha domínio para resolver.
9 Estavam sugerindo que a fonte passasse e ser o programa, e não mais a DGRH. A conselheira
10 **Profa. Márcia Azevedo de Abreu (IEL)** disse que, se havia discrepância entre as informações dos
11 docentes, era porque o RH os deixava escrever o quisessem em seu sistema. O **Sr. Fernandy**
12 **Ewerardy de Souza (DAC)** disse que, atualmente, na definição do catálogo, quando um docente
13 era de outro instituto, ele não trazia aquelas informações para o catálogo do curso. Por isso, tinham
14 que conferir como estavam trazendo as definições, porque quem era da própria unidade estava
15 trazendo todas as trajetórias, e quem era de fora, não. A conselheira **Profa. Márcia Azevedo de**
16 **Abreu (IEL)** disse que, se pudessem mudar o que estava escrito na DGRH, não precisariam criar
17 campo novo. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior (IA)** disse que tinha uma
18 docente que era totalmente externa à Unicamp, e ela tinha mais informações do que os colegas de
19 outras unidades. A conselheira **Profa. Márcia Azevedo de Abreu (IEL)** disse que se a DGRH
20 padronizasse e deixasse os coordenadores informarem o que eles queriam que tivesse, o Fernandy
21 não precisaria mudar nada no sistema dele. No entanto, todos estavam achando que tratar com a
22 DGRH era mais difícil. A **Sra. Presidente** disse que suspeitava que era mais difícil falar com a
23 DGRH do que com o Fernandy, mas, de toda maneira, alguém tinha sugerido colocar somente o
24 endereço do Lattes para todos, fosse colaborador ou da unidade. A DGRH não iria atrás do Lattes,
25 e, aí, haveria o box novo para puxarem a informação. A **Sra. Rosângela Ballini** disse que achava
26 que mexer com a DGRH era outro assunto, que sairia do que estavam discutindo ali. Achava que o
27 link do Lattes resolveria o problema. A **Sra. Presidente** disse que iriam estudar aquela questão
28 burocrática. Não dava para dizer que todos os currículos teriam que ter 5 linhas, e, portanto, o Lattes
29 seria uma sugestão para criar um parâmetro uniforme. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)**
30 disse que não entraria naquele mérito, porque iria estudar melhor o assunto. A **Sra. Presidente**
31 passou a palavra para a Profa. Liliana. A conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha (FEA)** disse
32 que, na semana anterior, tinham discutido, na CPG da FEA, que queriam atualizar o catálogo,
33 excluindo disciplinas e adicionando uma disciplina proposta. Gostaria de saber se seria possível
34 fazerem aquela atualização ainda aquele ano, ou se seria somente para o ano seguinte, quando o

1 sistema estivesse aberto de novo. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)** respondeu que seria
2 possível somente para o catálogo do ano seguinte. A conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha**
3 **(FEA)** perguntou se, caso precisassem incluir uma disciplina ou excluir outra que não tivesse sido
4 dada, seria possível pedirem uma excepcionalidade. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)**
5 disse que era possível acrescentar disciplinas no catálogo vigente, contanto que ela não fosse
6 obrigatória. A conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha (FEA)** disse que, não era o caso, pois
7 eles só tinham seminários obrigatórios. Afirmou que, em sua opinião, seria interessante se pudesse
8 ser aberto o sistema ainda naquele ano, já que a discussão havia começado, para já se organizarem
9 para padronizar os catálogos. A **Sra. Presidente** disse que aquela era a ideia. Iriam mandar um e-
10 mail para todos tratando daquelas mudanças necessárias para uniformização. Também iriam
11 adicionar toda aquela discussão, e, se possível, entraria em contato com o Fernandy para saber em
12 que medida e quando aquilo poderia acontecer. No entanto, achava que tinham entrado no
13 consenso de que, na informação docente, colocariam o Lattes para todos. Precisariam também
14 definir a fonte dos dados do docente. O conselheiro **Prof. Daniel Albieiro (FEAGRI)** perguntou se
15 seria enviado um modelo para a padronização. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente. A
16 **Sra. Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM)** reafirmou que seria encaminhada uma informação da
17 PRPG, onde, inclusive, haveria definições de cada conceito de cada campo. Disse que tinham tido
18 a preocupação de realizar uma conversa entre a PRPG e a DAC, e aquela informação estaria tanto
19 na página de uma quanto na da outra. Assim sendo, o professor poderia buscar informação no site
20 da PRPG ou da DAC. A **Sra. Presidente** disse que a ideia não era que todos fossem iguais, mas
21 que aquelas informações pudessem ser arrumadas dentro das unidades, pois havia diferenças entre
22 os programas de uma mesma unidade. A **Sra. Juliana Cristina Barandão (PRPG)** disse que as
23 orientações da informação a ser encaminhada pela PRPG eram para ser aplicadas para o catálogo
24 de 2025. O catálogo de 2024 já tinha sido aprovado e publicado em setembro passado. A orientação
25 de reorganizar o catálogo era para o de 2025. A conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha**
26 **(FEA)** disse que seria ideal já tentarem fazer até o final do ano, para o ano seguinte. A **Sra. Juliana**
27 **Cristina Barandão (PRPG)** disse que não seria possível mudar todo o catálogo para 2024, pois ele
28 já estava proposto. Reafirmou que começariam a elaborar agora o catálogo para 2025. O **Sr.**
29 **Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)** disse que, pelo que tinha entendido, a Profa. Liliana estava
30 querendo criar uma disciplina. Criar uma disciplina ela poderia, mas não poderia haver a alteração
31 de currículo, pois tinham acabado de aprovar o catálogo para 2024. A **Sra. Cláudia Vianna Maurer**
32 **Morelli (FCM)** disse que já poderiam começar as alterações, mas o catálogo só seria publicado em
33 2025. A **Sra. Presidente** disse que, sobre o problema da defasagem de um ano do catálogo, era
34 para conversarem com o Fernandy. Em seguida, passou a palavra para o Prof. Aurélio. O

1 conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** disse que não tinha ficado claro para
2 ele o que seria obrigatório em uma disciplina de tópicos. A **Sra. Presidente** passou a palavra para
3 a Sra. Juliana. A **Sra. Juliana Cristina Barandão (PRPG)** disse que a sugestão era de que fosse
4 feita uma ementa, mesmo que ela fosse um pouco mais aberta. No catálogo não seria obrigatório
5 colocar o conteúdo programático. Também pediam para indicar a bibliografia, caso pudessem. A
6 **Sra. Presidente** disse que queriam evitar que fosse colocado “a ementa será conhecida no primeiro
7 dia de aula” ou três pontinhos. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** disse
8 que o tópico poderia ser bem geral. A **Sra. Juliana Cristina Barandão (PRPG)** afirmou que havia
9 tópicos que tinham um assunto definido, os quais poderiam ter indicação. Os que fossem muito
10 genéricos, não. Também deveriam olhar para as disciplinas de tópicos com cuidado, pois havia, por
11 exemplo, unidades que tinham 15 tópicos muito genéricos, que talvez, pudessem ser substituídos
12 por 2 ou 3. A **Sra. Presidente** disse que a avaliação do catálogo tinha mostrado que, ao longo dos
13 últimos 30 ou 40 anos, os programas vinham usando os tópicos como recursos de escape, para
14 não precisarem criar disciplinas. Aquele era o tipo de procedimento que deveria ser repensado. O
15 conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** disse que entendia e que, para as
16 disciplinas de tópicos, era só uma questão de ser opcional colocar bibliografia. No IMECC, quando
17 o docente ia oferecer uma disciplina de tópico, enviava a ementa, mas a bibliografia era indicada
18 somente no momento do oferecimento. Sobre a questão da bibliografia, recordou que ele já tinha
19 trazido aquele problema para a CCPG. Pelo que ele tinha entendido, para o próximo catálogo, as
20 unidades deveriam separar a bibliografia em básica e complementar. A básica não poderia mudar
21 senão mudaria a disciplina. Perguntou se era aquela a ideia. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza**
22 respondeu que teria a bibliografia básica e que, no catálogo, seria indicado o núcleo central da
23 disciplina. Além disso, também teria a bibliografia adicional, que seria complementar e indicada no
24 oferecimento. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** perguntou se poderia
25 alterar a bibliografia básica em algum momento. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu
26 afirmativamente. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** agradeceu pelo
27 esclarecimento. A **Sra. Presidente** disse que poderiam rever a bibliografia a cada ano e que
28 estavam propondo formatos para o catálogo. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira**
29 **(IMECC)** disse que a sua fala foi em função do e-mail encaminhado pela DAC à CPG/IMECC,
30 dizendo que, se mudasse a bibliografia básica, teriam que criar outra disciplina. O **Sr. Fernandy**
31 **Ewerardy de Souza** respondeu que, naquele momento, estavam tratando de alteração de ementa
32 e não de bibliografia, mas que a alteração solicitada pelo IMECC já tinha sido efetuada. Explicou
33 que, para a disciplina de tópicos, a ementa seria obrigatória no catálogo, mas o preenchimento das
34 demais informações da disciplina seria obrigatório no período de oferecimento. A **Profa. Cláudia**

1 **Vianna Maurer Morelli (FCM)** disse que, no documento que iriam receber, havia vários exemplos
2 de diferentes áreas. Informou que a PRPG estaria à disposição para tirar dúvidas. A **Sra.**
3 **Presidente** passou a palavra para o Prof. Orlando. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart**
4 **Peres** retomou a questão da informação sobre os docentes na página dos programas e disse que
5 havia outro problema. Não era somente colocar o lattes no documento, pois alguns docentes eram
6 credenciados só no mestrado e outros só no doutorado. Aquela informação não estaria no lattes, e,
7 além disso, o sistema puxava as informações de diferentes unidades. A **Sra. Presidente** disse que
8 o credenciamento seria puxado do sistema. O que teriam, de novidade, era um box comum a todos,
9 onde iriam colocar o link dos lattes. O **Sr. Matheus Alves Albino** pediu a palavra e disse que achava
10 que aquela questão da normalização das informações não era um problema somente da pós-
11 graduação. A graduação também discutia o assunto, que era importante ser olhado até pelo ponto
12 de vista do que os alunos tinham de informação no catálogo. Considerava que a bibliografia básica
13 das disciplinas, com dois ou três itens, era fundamental, e que deveria ter em todos os
14 oferecimentos. Comentou que o problema daquelas disciplinas de tópicos e seminários era que não
15 havia uma definição de como ela seria oferecida, e que a proposta mudava muito ao longo do
16 semestre. No entanto, achava que deveria haver informações mínimas para o oferecimento da
17 disciplina. Considerava que era uma iniciativa importante, que também acabava facilitando o
18 trabalho do ponto de vista do programa. A partir do momento em que tivessem as caixinhas mais
19 definidas em um formulário para preenchimento do catálogo, ele seria mais eficiente. Comentou
20 que a APG recebia e-mails de estudantes perguntando onde buscar o programa, que geralmente
21 era distribuído no primeiro dia de aula ou que o próprio docente enviava por e-mail aos alunos
22 matriculados. A **Sra. Presidente** retomou a palavra e reafirmou que, depois, o documento seria
23 encaminhado aos coordenadores e que eles poderiam conversar com a DAC sobre as dúvidas
24 específicas. Mudando de assunto, disse que faria um esclarecimento sobre os trabalhos finais dos
25 cursos *lato sensu*, pois muitas unidades consultavam a PRPG sobre a possibilidade de o TCC ser
26 um trabalho coletivo. A determinação era de que todo trabalho final de pós-graduação era individual,
27 fosse *stricto sensu ou lato sensu*. Estava enfatizando aquela informação na CCPG, porque havia
28 muitas dúvidas, e considerava que não seria necessária a emissão de uma normativa específica
29 para determinar que os trabalhos finais *lato sensu* deveriam ser individuais. Dando continuidade à
30 reunião, informou que a PRPG tinha criado o Núcleo de Apoio à Implementação das Cotas. O
31 Núcleo foi composto por professores, servidores da PRPG e representação discente e tinha por
32 objetivo apoiar os programas de pós-graduação na implantação das políticas de cotas, no sentido
33 de fornecer informações de como montar edital, de como funcionavam as cotas e a seleção, além
34 de encaminhar a avaliação do desempenho daquela política na Unicamp, que constava na

1 deliberação aprovada pelo CONSU. Destacou a importância de se ter uma política de avaliação de
2 desempenho para acompanhar a implantação e para verificar se ela estava funcionando, a fim de
3 saberem quais as alterações seriam necessárias. Informou que os professores Marko do IG,
4 Bárbara do IFCH, Heloísa da FE, Profa. Cláudia da PRPG, Juliana da PRPG e a Profa. Rachel, Pró-
5 Reitora, faziam parte do núcleo. Os alunos ainda não tinham indicado o membro representante. O
6 Conselho Universitário tinha aprovado uma orientação, no sentido de ampliar a implementação das
7 cotas. Não era uma imposição, e a ideia era de que as unidades pudessem encaminhar as suas
8 dúvidas. Não havia um prazo e sabiam que não aconteceria com tanta rapidez, principalmente
9 porque havia prazos externos e muitos editais já estavam em processo de elaboração ou execução,
10 mesmo de programas que tinham a intenção de que isso ocorresse no futuro mais próximo possível.
11 Em seguida, o conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** pediu a palavra e disse que,
12 como todos sabiam, o IMECC estava ocupado. Em princípio, a ocupação era dos alunos de
13 graduação do IMECC, mas, no dia anterior, ela tinha sido formalmente decretada como ocupação
14 dos alunos de graduação da Unicamp, e devia se manter até o final da greve. Relatou que, no dia
15 anterior, tinha trabalhado em sua sala à tarde e não tinha ocorrido nenhum problema, mas, naquela
16 manhã, era provável que algumas pessoas não estivessem conseguindo entrar no IMECC. Por
17 conta disso, a direção do Instituto tinha dispensado os funcionários do trabalho presencial no dia
18 anterior e orientado que o trabalho fosse executado de forma remota, para quem conseguisse, como
19 tinha ocorrido na pandemia. A decisão da ocupação pelos alunos da graduação da Unicamp tinha
20 sido tomada na assembleia realizada no dia anterior. Haveria uma nova assembleia marcada para
21 a próxima segunda-feira, mas a situação não deveria ser alterada até lá. Adicionalmente àquele
22 fato, informou que os alunos de pós-graduação do IMECC também tinham entrado em greve.
23 Relatou que alguns professores não estavam dando aula e outros estavam dando aula remota,
24 porque não tinham condição de dar aula no prédio do IMECC. Esclareceu que algumas aulas eram
25 dadas no ciclo básico ou no PB, mas a maioria das aulas de graduação eram dadas no prédio do
26 IMECC. Dado que os alunos de pós-graduação também tinham entrado em greve, gostaria de
27 discutir na CCPG aquela situação que tinha ficado um pouco mais complicada. Supondo que a
28 greve da graduação continuasse e a da pós-graduação terminasse, os docentes queriam opções
29 do que fazer, porque não sabiam se o calendário seria mudado. Acreditava que não, e, então, os
30 alunos corriam o risco de perder duas semanas de aula ou mais. Os docentes não teriam condições
31 de repor as aulas se a Unicamp não mexesse no calendário, e, se mexesse, também seria muito
32 em cima da hora e iria complicar. Queria o apoio da CCPG para permitir, que algumas aulas fossem
33 oferecidas de forma remota. Já tinha dito mais de uma vez que não gostava de aula remota, mas,
34 se fosse decidido, era a única opção para não perder conteúdo da disciplina e cumprir o calendário

1 normal da Unicamp. Estavam em uma situação complicada, pois a ocupação era formalmente do
2 DCE, e, provavelmente, ficaria até o fim do movimento, que não tinha data para acabar. Resumindo,
3 disse que iria trabalhar de forma remota por um bom tempo. Os funcionários estavam dispensados
4 até quarta-feira, e, provavelmente, aquela extensão iria acontecer na semana seguinte, até uma
5 normalização mínima da situação. A **Sra. Presidente** disse que a palavra estava aberta para os
6 colegas. O conselheiro **Prof. Marko Synesio Alves Monteiro (IG)** pediu a palavra, cumprimentou
7 a todos e disse que tinham tido uma reunião do IG para tratarem da greve, tanto da graduação
8 quanto da pós-graduação. Na geociência, havia a questão do campo, que era muito complicada,
9 pois, com a greve, perdiam dinheiro e planejamento. Gostaria de saber o que a Pró-Reitoria e os
10 demais colegas achavam da situação, mas, para a pós-graduação, já tinha colocado uma posição
11 clara de que era contra a utilização do virtual para recuperar conteúdo. Na época da volta da
12 pandemia, tinham feito um debate sobre a Unicamp ter um compromisso de recuperar o campus e
13 de não virar EAD. Então, apoiava aquela lógica, pois achava que o virtual tinha sido feito de maneira
14 improvisada na pandemia. Estavam voltando àquilo, pois o virtual tinha virado uma maneira tanto
15 de evitar ou resolver conflitos quanto um cacoete que tinham pegado. Os alunos também queriam
16 realizar reunião virtual para não furar a greve, mas, em sua opinião, estavam furando do mesmo
17 jeito. No seu e-mail para os colegas do IG, tinha falado para evitarem de dar aula virtual como forma
18 de recuperar conteúdo, porque achava que aquilo ia contra ao que tinham estabelecido. A **Sra.**
19 **Presidente** disse que a reitoria teria uma reunião naquele dia à tarde para tentarem resolver, em
20 conjunto, aquele problema. A questão do professor do IMECC tinha sido muito grave. Todos já
21 tinham ciência do ocorrido e não precisavam voltar àquele assunto, que já tinha tido o devido
22 encaminhamento. A ocupação do prédio do IMECC também era grave. Considerava que, para
23 resolver todos os problemas mencionados, conversar era fundamental. A sua posição pessoal era
24 de que tinha sido muito difícil voltar ao presencial, e achava que nem tinham conseguido voltar
25 totalmente ainda, mas que estavam em um bom caminho de retorno ao que sempre tinham feito.
26 No Regimento Geral da Pós-graduação já tinha sido regulado o remoto como modo de
27 internacionalizar programas ou nacionalizar as iniciativas, no caso dos Dinters ou seminários
28 internacionais, eventualmente. Afirmou que a PRPG tinha uma posição muito contrária ao uso do
29 remoto como modo de resolução de fenômenos políticos. Caso aparecesse um vírus ou uma
30 catástrofe no país, era outro assunto, mas problemas políticos deveriam ser resolvidos pela política,
31 ou seja, conversando e negociando. O virtual não podia virar um subterfúgio. Disse que a sua
32 posição ia na direção do Prof. Marcos. Não era para aquele tipo de situação que tinham regulado o
33 remoto, mas, obviamente, a tecnologia estava disponível. Achava que havia problemas óbvios no
34 IMECC, pois não tinha como o professor entrar na sala se estava tudo fechado. Todos sabiam que

1 o Prof. Aurélio não gostava de aula remota, mas estavam em um impasse, que só se resolveria na
2 conversa e na negociação. Estava aberta à discussão. De toda maneira, tinham conversado na
3 PRPG sobre a impossibilidade de utilização do remoto, embora soubesse que havia unidades que
4 tinham feito outros encaminhamentos pelas diretorias, como a FEQ, por exemplo. O Prof. Ricardo,
5 diretor do IMECC, vinha sendo muito astuto e sagaz para dar conta de todo o problema com a calma
6 e a tranquilidade que só a prática trazia, pois ninguém nascia sabendo resolver aquelas questões
7 políticas. Não sabia dar resposta para o problema da ocupação do prédio, mas queria deixar clara
8 a posição da PRPG. Em seguida, passou a palavra para o Prof. Antônio. O conselheiro **Prof.**
9 **Antônio Carlos Rodrigues de Amorim (FE)** disse que, na Faculdade de Educação, tinham
10 realizado algumas reuniões entre as coordenações de graduação, extensão, pós-graduação,
11 pesquisa e centros acadêmicos. Todas as aulas e atividades didáticas estavam suspensas, e,
12 então, não estavam trabalhando nem virtualmente, nem presencialmente. Estavam seguindo a
13 agenda que aguardava as assembleias de estudantes e funcionários, que também estavam em
14 greve. Só os docentes não estavam em greve. Quando os movimentos de greve terminassem,
15 decidiriam se haveria modificação do calendário ou não. Aquela era uma pauta que só poderia ser
16 discutida quando o movimento terminasse, pois não dava para estabelecer fim de movimento de
17 greve devido ao calendário pré-discutido. A **Sra. Presidente** agradeceu e afirmou que ninguém
18 mudava calendário com uma semana de greve. Aquelas eram questões que ainda não tinham
19 soluções imediatas, mas tinham que estar no horizonte. O **Prof. Daniel Albieiro (FEAGRI)**
20 perguntou como a FEQ tinha resolvido a questão da greve dos estudantes. O conselheiro **Prof.**
21 **Ambrósio Florêncio de Almeida Neto (FEQ)** respondeu que na FEQ também tinham suspenso
22 as aulas presenciais e não estavam ministrando aulas remotas. Tinha proposto apenas atividades
23 assíncronas, na tentativa de evitar qualquer tipo de conflito e confronto. A **Sra. Presidente** passou
24 a palavra para a Profa. Márcia. A conselheira **Profa. Márcia Azevedo de Abreu (IEL)** disse que,
25 no IEL, estavam com uma situação paradoxal, porque os funcionários e os alunos estavam em
26 greve, mas os docentes não. Por isso, tinham uma decisão a tomar sobre a postura dos docentes.
27 Na pauta dos alunos, pelo menos na que tinham recebido no IEL, já vinha como item não ter aulas
28 remotas. Não era um problema de espaço, era um problema político, como a Profa. Rachel tinha
29 dito. A decisão do IEL tinha sido de que os docentes deveriam respeitar as decisões dos alunos, o
30 que significava não forçar uma aula presencial, não criar uma aula síncrona, nem criar uma aula
31 EAD. Estavam esperando eles negociarem as questões e saírem da greve para, então, negociar o
32 que seria feito. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Sr. Matheus. O **Sr. Matheus Alves**
33 **Albino (IFCH)** disse que também queria contribuir com aquela perspectiva, pois tinha estado no
34 IMECC no dia anterior e conversado com a associação de pós-graduandos de lá. Eles também

1 estavam em uma situação bastante delicada, porque, de ambos os lados, ninguém sabia como o
2 movimento iria evoluir. Achava que tinham que tomar uma atitude, no início, de respeitar aquela
3 decisão dos estudantes, que estavam se organizando para sistematizar demandas que já eram
4 trazidas pelos próprios coordenadores, de alguma forma, em seus programas de pós-graduação.
5 Achava que podiam encarar aquilo de forma diferente, ou seja, como um momento para pensarem
6 e refletirem sobre as atividades de cada programa de pós-graduação. Acreditava que, em primeiro
7 lugar, deveriam aguardar a assembleia de segunda-feira dos estudantes de pós-graduação e
8 conversar, nas unidades, com as representações discentes, para resolver problemas locais. Havia
9 dúvida sobre quais atividades estavam paralisadas ou não, mas a orientação geral tinha sido que
10 as atividades didáticas estariam paralisadas. Em relação aos prazos das atividades de pesquisa,
11 sobre as quais não tinham controle, disse que continuariam normalmente, pelo menos até
12 sistematizarem as demandas e enviá-las para as CPGs e para a PRPG. Conversando com o
13 IMECC, eles tinham elencado algumas demandas discutidas pelos estudantes, como carga
14 excessiva das disciplinas ao longo do doutorado, o método de qualificação das exatas e os critérios
15 de distribuição das bolsas. Tinha conversado francamente com eles e dito para procurarem a CPG
16 e as diretorias, pois eram temas que tinham que ser discutidos naqueles fóruns também. A **Sra.**
17 **Presidente** agradeceu e passou a palavra para a Sra. Rosângela. A **Sra. Rosângela Ballini (IE)**
18 disse que ela e a Profa. Célia tinham assumido seus novos cargos na turbulência da greve, e tinham
19 feito uma reunião com a representação discente do centro acadêmico e da pós-graduação. Disse
20 que eles tinham encaminhado uma carta com as demandas, que eram tanto internas, sobre as quais
21 poderiam conversar e resolver, quanto externas, que eram gerais e feitas para todas as unidades
22 da universidade. Também tinham feito uma reunião com os docentes e a sugestão tinha sido para
23 não tensionar, ou seja, não dar aulas presenciais ou remotas, e aguardar a posição dos discentes.
24 No entanto, sabia de alguns docentes do Instituto que, apesar de não estarem dando aula, estavam
25 postando material de conteúdo no *classroom*. Reforçou que a sugestão tinha sido para que qualquer
26 decisão fosse tomada depois do retorno às aulas presenciais. A **Sra. Presidente** agradeceu e
27 passou a palavra para o Prof. Orlando. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres (IFGW)**
28 disse que tinha ocorrido uma reunião no IFGW, da qual ele tinha participado, com a diretoria, com
29 o coordenador da graduação, com os discentes da graduação e da pós-graduação, na qual
30 conversaram sobre as demandas dos alunos. Algumas delas eram externas à Unicamp, ou seja,
31 eram de âmbito federal. Disse que já tinham obtido um resultado, que era o fato de que iriam abrir
32 um GT de cotas trans. Informou que também tinham mandado uma mensagem para os docentes
33 orientando-os a suspenderem as aulas e para respeitarem a decisão dos discentes, mas, falando
34 por toda a Física, havia muitos docentes que queriam passar a dar aulas na versão remota. Existia

1 uma pressão sobre aquela demanda. A **Sra. Presidente** perguntou se havia alguma decisão da
2 direção. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres (IFGW)** disse que a orientação da direção
3 era para que fosse respeitada a decisão dos discentes. Entretanto, havia colegas da Física que
4 estavam querendo dar aula remota. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Aurélio. O
5 conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** comentou que tinha encaminhado
6 uma solicitação para a Profa. Rachel na segunda-feira anterior, mas a situação havia mudado, pois,
7 até então, os alunos de pós-graduação não estavam em greve. Então, a preocupação dele era
8 referente à continuidade das aulas na pós-graduação de alguma forma. O seu receio era de que o
9 calendário não fosse alterado. Os alunos estavam em greve e não estavam tendo aula, mas a
10 pesquisa continuava, pois não fazia sentido pará-la. Por isso, no momento, não fazia tanto sentido
11 insistir em ministrar as aulas, já que os próprios alunos de pós-graduação estavam em greve. No
12 entanto, podia acontecer de a greve da pós-graduação terminar e a da graduação continuar. Não
13 sabia o que fariam naquela situação. A **Sra. Presidente** disse que, caso aquela divisão ocorresse,
14 teriam que conversar, pois aquela decisão tinha que esperar o curso das deliberações. O
15 conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** comentou que, naquela noite, tinha
16 tocado um alarme no IMECC, e o funcionário responsável por verificar a ocorrência não tinha tido
17 acesso ao prédio. A **Sra. Presidente** perguntou se era alarme de incêndio. O conselheiro **Prof.**
18 **Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** respondeu que não sabia, mas, certamente, incêndio
19 não era, pois se fosse todos saberiam. Muita gente ali não conhecia o prédio, e, por isso, podia ter
20 sido um acidente bobo. No entanto, a pessoa escalada para verificar o problema não teve acesso
21 ao prédio. A conversa com os alunos estava sendo difícil. A APG do IMECC, em particular, não
22 estava conseguindo conversar com o diretor. O diretor tinha dito que não iria recebê-los no
23 momento, pois, provavelmente, também não estava conseguindo entrar no prédio. Informou que a
24 sua intenção era levantar o problema e ver opções de solução mais institucionais, caso a situação
25 perdurasse. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a palavra para o Prof. Enelton. O conselheiro
26 **Prof. Enelton Fagnani (FT)** disse que a FT tinha se reunido com os alunos, que tinham sido eleitos
27 como delegados para conversar em nome deles, e, inclusive, o professor Ivan Toro tinha ido até lá.
28 A sua opinião e a de seus colegas era a de que fazer piquete para barrar outros alunos ou para
29 tentar convencê-los a aderir ao movimento era diferente de barrar os docentes, visto que tinham
30 tirado a conclusão de que docentes eram uma classe à parte. Pensando na opinião pública, queriam
31 passar a imagem de que os docentes da FT não estavam em greve e queriam trabalhar, mas não
32 estavam conseguindo. Por isso, como os docentes queriam trabalhar e os alunos não os estavam
33 deixando entrar na sala de aula, alguns deles estavam disponibilizando o material na forma remota.
34 Aquela era a posição que tinha sido tomada na FT. Relatou que alguns docentes estavam dando

1 aula remota e outros não, pois muitos davam aula de laboratório. Estavam aguardando o desenrolar
2 dos fatos para saber como iriam fazer a reposição das aulas. O seu medo era em relação ao tempo
3 da greve, pois, apesar de não terem precisão, as pautas estavam amarradas às influências externas
4 de sindicatos, partidos políticos etc., e a outras agendas. Por isso, dava a impressão de que a greve
5 não iria se resolver nunca, porque muitas demandas que estavam sendo colocadas pelos alunos
6 não estavam sob a governança da Unicamp. Disse que tinham se reunido com os alunos e
7 conversado sobre as pautas internas, que poderiam ser resolvidas com a CPG, com as CGs e com
8 a diretoria. No entanto, tinham percebido que os alunos da FT, por exemplo, não estavam querendo
9 parar, pois, na reunião, tinham se compromissado a trabalhar em cima das pautas. Mas, por haver
10 pautas externas, os docentes não estavam conseguindo entrar na sala de aula, porque o DCE e
11 pessoas de outras unidades os tinham barrado. Guardada as devidas proporções, achava que o
12 que tinha acontecido no IMECC tinha sido uma infelicidade tremenda, além de uma violência.
13 Porém, impedir os docentes de acessarem as salas de aula também era uma violência. Caso os
14 docentes pudessem entrar na sala de aula e não tivesse alunos, era um movimento legítimo. Disse
15 que não era politizado o suficiente para saber se aquele era o mecanismo que tinham que aceitar,
16 mas havia pautas que nem dependiam do reitor. Na pós-graduação, por exemplo, o reitor não podia
17 fazer nada ou podia fazer muito pouco sobre o aumento das bolsas e o reconhecimento da pós-
18 graduação como trabalho, apesar de achar que era uma demanda legítima. Caso fossem esperar
19 resolver todas as pendências e pedidos dos chamados grevistas para que retomassem as
20 atividades, as atividades só seriam retomadas no ano seguinte, porque eram demandas de longo
21 prazo. Entendia que o reitor e os coordenadores iriam conversar com os grevistas e iriam emitir uma
22 carta de compromisso para que as situações comesçassem a ser trabalhadas, mas havia pautas que
23 não dependiam nem do reitor. Achava interessante que a PRPG se manifestasse oficialmente, pois
24 a graduação e a extensão já o tinham feito. Estava vendo que a posição que a FT tinha tomado era
25 diferente da posição de boa parte das outras unidades, pois a maioria nem estava entendendo que
26 a aula remota seria interessante. Portanto, se aquela fosse uma posição da PRPG, achava que
27 tinha que ser manifestado, até para poderem se orientar. Disse que ficava em uma situação em que
28 não sabia o que fazer. Não queria causar enfrentamento, e achava que ninguém queria, até por
29 conta do que tinha acontecido e da opinião pública, mas achava que tinha muita gente infiltrada no
30 movimento que só queria bagunça e barulho. Tinha gente entrando no Instituto com capuz na
31 cabeça, por exemplo, o que assustava. Por outro lado, não podiam pedir para os docentes irem
32 para a sala de aula, porque não tinham como garantir a segurança deles. A sua preocupação era
33 aquela, pois, na FT, tinham suspendido as aulas presenciais, entendendo que os alunos precisavam
34 de um tempo para se organizarem. Além disso, havia outras questões, como calendário e interesses

1 pessoais de docentes, que podiam parecer uma coisa menor, mas, na verdade, não eram.
2 Relembrou que tinham acabado de sair de uma pandemia e havia vários docentes e alunos com
3 problemas de saúde mental. Relatou que, na FECFAU, por exemplo, tinha uma docente querendo
4 dar prova e alguns alunos tinham ficado batendo na porta. Ela havia fechado a porta e tinha um
5 aluno lá dentro com crise de pânico, que teve de sair de ambulância. Toda situação transitória tinha
6 que ser resolvida o mais rápido possível, pois, senão, começavam a aparecer diversos problemas.
7 Por isso, gostaria de uma orientação um pouco mais oficial para embasar as atitudes dos institutos,
8 a fim de não entrar em conflito com os alunos e para responder aos questionamentos que recebia
9 dos docentes. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Daniel. O conselheiro **Prof. Daniel**
10 **Albiero (FEAGRI)** disse que reforçava tudo o que o Prof. Enelton tinha falado. Na FEAGRI, a
11 diretoria tinha feito uma reunião com os coordenadores de extensão, de pós-graduação e de
12 graduação, e, juntos, tinham decidido que iriam dar autonomia para o professor. Esperava que
13 saíssem daquela reunião com uma posição oficial da CCPG. Disse que, no meio da reunião de meio
14 termo, sua secretária havia ligado chorando porque os alunos tinham feito piquete na Faculdade.
15 Achava que não tinham sido violentos no sentido estrito, mas na forma de falar, além de que tinham
16 intimidado a sua secretária e a secretária da graduação. Por isso, tinha duas questões. A primeira
17 delas, reforçando tudo o que o Prof. Enelton tinha falado, era que tinham de sair daquela reunião
18 da CCPG com uma posição. Era a favor de suspender tudo, pois, na FEAGRI, tinha seguido a
19 recomendação de todos e deixado a autonomia para os professores de pós-graduação. Relatou
20 que, na quinta-feira, tinha ocorrido um problema a mais na FEAGRI, pois, no primeiro e-mail que
21 eles tinham enviado, estava dito que estavam paralisadas as aulas, laboratórios, atividades e afins,
22 mas não tinham sido claros com relação ao laboratório didático. Tinha ligado para o centro
23 acadêmico da graduação e para a representação discente da pós-graduação para esclarecer e eles
24 tinham explicado que não iriam paralisar atividades de pesquisa, como banca, defesa e prazos. A
25 segunda questão era em relação a um problema que tinha ocorrido na FEAGRI no dia anterior, que
26 iria relatá-lo para obter uma posição também da CCPG. Disse que havia uma interface muito forte
27 da graduação com a pós-graduação, que eram os bolsistas PED. Por conta da paralisação, alguns
28 professores estavam questionando se deveriam colocar frequência parcial para eles, cortar a bolsa
29 etc., pois os PEDs não estavam trabalhando. Sua opinião pessoal era de que não deveriam
30 prejudicar os alunos atestando frequência parcial, nem com o corte da bolsa, pois os alunos já
31 ganhavam pouco. Gostaria daqueles dois posicionamentos da CCPG. O conselheiro **Prof. Cláudio**
32 **Chrysostomo Werneck (IB)** pediu a palavra, cumprimentou a todos e disse que era uma pena que
33 não conseguissem determinar o que era uma universidade melhor e lutar por ela de uma forma
34 conjunta. Havia unidades pensando e fazendo coisas diferentes, e, muitas vezes, colocando o grupo

1 que estava lutando como adversário. Achava que tinham que ter uma pauta comum e fazer um
2 esforço para solucioná-la da forma mais rápida possível. Embora não estivesse na alçada dos
3 docentes, precisavam fazer pressão conjunta. Então, não iriam determinar o pagamento de 13º para
4 o bolsista, mas poderiam pressionar as agências para melhorar as condições deles. Disse que
5 viviam como se a universidade fosse fracionada, ou seja, uma para os docentes, outra para os
6 discentes, outra para os funcionários etc., mas, na verdade, era a mesma universidade. Por isso,
7 tinham que lutar todos juntos para que ela melhorasse e definir o que era básico e importante.
8 Relatou que, no Instituto de Biologia, a diretoria tinha feito uma reunião com os alunos, que vinham
9 de várias unidades. Algumas unidades tinham entrado em greve, o que estava sendo respeitado, e
10 outras estavam tendo aula. De forma bastante coerente e honesta, os alunos da paralisação tinham
11 aceitado totalmente aquela situação, porque tinha sido conversada. Estava sendo uma coisa
12 bastante tranquila, pelo menos no Instituto de Biologia. Em relação à pós-graduação, todas as
13 atividades de ensino tinham sido suspensas. No caso do laboratório, o aluno era dono do seu projeto
14 e precisava conversar com o orientador para definir o que seria feito naquele período. Era muito
15 difícil intervir, pois cada um tinha a responsabilidade com a sua formação e com seu projeto. Achava
16 que os alunos de pós-graduação tinham que ter aquela capacidade de julgamento. Disse que se
17 ele fosse um aluno de pós-graduação, ficaria aflito em parar seus experimentos, mas também ficaria
18 chateado de não estar participando da greve. Considerava que o tipo de posicionamento iria variar
19 muito de unidade para unidade, e, por isso, seria difícil tirar uma posição única da CCPG. Caso os
20 docentes quisessem evitar o enfrentamento, não deveriam ir para a sala de aula. Então, em sua
21 opinião podiam respeitar os posicionamentos e fazer com que aquele movimento acabasse logo de
22 uma forma conjunta, ou simplesmente achar que havia um grupo adversário que queria algo
23 diferente. Todos queriam uma universidade melhor. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a
24 palavra para o Prof. Marco. O conselheiro **Prof. Marco Lucio Bittencourt (FEM)** disse que, na
25 FEM, na semana anterior, o diretor já tinha convocado duas reuniões com os alunos de graduação.
26 As atividades e aulas da graduação tinham sido suspensas. Na segunda-feira anterior, tinha
27 ocorrido uma reunião da diretoria com os docentes, pois, localmente, uma das demandas dos
28 alunos era sobre o processo de avaliação docente. Então, o Prof. Arnaldo, diretor da FEM, já tinha
29 colocado algumas discussões iniciais sobre aquele tema no Expediente, e aquela discussão ainda
30 iria evoluir. No dia anterior, tinham tido uma reunião com os alunos de pós-graduação, também com
31 a participação da diretoria, e ela tinha sido bastante positiva e tranquila. Os alunos tinham solicitado
32 que as aulas fossem suspensas, e a coordenadoria de pós-graduação tinha sugerido a interrupção
33 das aulas, fossem presenciais ou remotas. Caso o docente conseguisse entrar na sala de aula, no
34 caso da pós-graduação, que ele aproveitasse aquele tempo para trocar ideias sobre as demandas

1 dos alunos. Na FEM, em particular, os alunos de pós-graduação não tinham uma organização com
2 os centros acadêmicos, como era o caso dos alunos de graduação. Então, eles iam fazer uma
3 assembleia geral com alunos dos três programas de pós-graduação e trazer uma pauta local, para
4 que ela pudesse ser discutida. Entendia toda colocação que tinha sido feita, mas achava que,
5 naquele momento, tinham que ter um pouco de serenidade, pois o enfrentamento era a pior
6 estratégia, em sua opinião. Em relação às demandas externas à Unicamp, conversando com os
7 alunos de graduação, pelo que tinha entendido, eles estavam pedindo apoio institucional dos
8 programas de pós-graduação e da universidade. Havia outras demandas, que considerava que
9 eram da Unicamp, como a questão do restaurante, do local para amamentação etc., além de outras
10 demandas locais. Achava, entretanto, que tinham que manter o diálogo e evitar o enfrentamento,
11 caso contrário o processo iria se prolongar. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior**
12 **(IA)** pediu a palavra e disse que, no Instituto de Artes, teriam uma congregação extraordinária
13 naquele dia à tarde com toda a comunidade do IA. Já tinham decidido alguns posicionamentos,
14 dentre eles que as atividades de pesquisa continuariam e que as atividades didáticas seriam
15 suspensas até o dia 16. Assim sendo, estavam trabalhando com a perspectiva de que a greve
16 terminaria no dia 16, mas poderia ser que aquela data fosse alterada. O **Sr. Matheus Alves Albino**
17 **(IFCH)** disse que seria uma paralisação até o dia 16. Até aquele dia, as unidades iriam encaminhar
18 as demandas, que seriam votadas na assembleia do dia 16, à tarde. O conselheiro **Prof. Pedro**
19 **Maciel Guimarães Junior (IA)** disse que achava que as pautas eram distintas, com graus e
20 gravidades diferentes. Havia uma pauta, que era muito importante e que boa parte da greve estava
21 acontecendo por conta dela, que era o ataque que o aluno do IMECC tinha sofrido do professor.
22 Havia também outra pauta que era bem diferente, no sentido da importância, gravidade e urgência,
23 com relação, por exemplo, às cotas trans. Achava que as cotas trans eram super válidas, mas o
24 seu programa, por exemplo, já as tinha implementado. Então, parecia que a entrada da negociação
25 era diferente. Achava que aquela pauta era fundamental para a greve, e as outras vinham com a
26 necessidade de serem vistas, como obra, bolsas etc. Concordava que cada unidade deveria ser
27 autônoma para decidir o que pararia e o que continuaria. Portanto, não forçaria a CCPG a tomar
28 uma decisão, pois achava que ia de acordo com o panorama de cada unidade, mas considerava
29 que não podiam perder de perspectiva o ataque à integridade de um aluno por parte de um
30 professor. Achava que deveriam levar aquele episódio até as últimas consequências, para que algo
31 realmente acontecesse. Nesse sentido, o IA apoiava totalmente a greve. A **Sra. Presidente** disse
32 que faria alguns comentários. Achava que o estopim da greve tinha sido o ocorrido com o professor
33 e o aluno do IMECC. Concordava totalmente com a visão de que a gravidade daquela situação era
34 enorme, e esperava que fosse resolvida da melhor maneira possível para a comunidade. Achava

1 que todos tinham visto a carta de princípios que a reitoria tinha lançado e as discussões nas
2 reuniões da CEPE e CAD. Em sua opinião, os membros da comunidade tinham que saber quais
3 eram os valores envolvidos para pertencer a uma comunidade universitária. Aquele professor tinha
4 dado todas as demonstrações de que não tinha condições de pertencer a uma comunidade
5 universitária, e alguém estava resolvendo aquele problema. Concordava totalmente com a
6 gravidade daquela situação específica e com o apoio à greve dos alunos por aquele motivo. Aquela
7 era a pauta unificada dos alunos, mas a graduação tinha diversos grupos e demandas, assim como
8 a pós-graduação. Parte delas, como alguns colegas já tinham mencionado, independiam da
9 governança da Unicamp. Não conseguiriam resolver na Unicamp, por exemplo, a demanda
10 absolutamente legítima dos alunos bolsistas de pós-graduação, que queriam reconhecimento dos
11 seus direitos previdenciários. A ANPG já tinha entrado em tratativas com o Ministério do Trabalho
12 e com o Ministério da Previdência para tratar daquela demanda. Não era uma competência da
13 Unicamp, mas era uma demanda a apoiar. Outras questões eram possíveis de se resolver
14 localmente, como o espaço de amamentação nos Institutos e a abertura do restaurante no final de
15 semana, que diziam respeito à dinâmica interna. Por isso, achava difícil ter uma decisão unificada,
16 pois as unidades eram muito distintas, bem como as conduções daquelas questões por cada uma
17 delas. No entanto, haveria uma reunião da reitoria naquele dia à tarde, na qual fariam,
18 provavelmente, deliberações, com as devidas orientações. Reforçou que não era um caso somente
19 da Pró-Reitoria, mas da reitoria toda e da universidade. Todos tinham que sair da reunião da CCPG
20 com duas orientações básicas, que gostaria que fossem consideradas como da CCPG e da PRPG.
21 A primeira delas era para não tensionar, suspender atividades e não usar o modo remoto.
22 Obviamente a greve tinha prejuízos, como, por exemplo, o risco de ter aula em janeiro ou dezembro,
23 a depender do quanto durasse. Teriam que esperar para saber o que aconteceria. No entanto,
24 achava que era uma orientação plausível, razoável, serena e política. A segunda era sobre a bolsa
25 PED. Disse que não se cortava bolsa PED durante a greve, assim como não se cortava ponto de
26 funcionário. Tinham que ter um mínimo de isonomia. Aquele aluno, talvez, tivesse que repor o
27 trabalho em algum outro momento. Não sabia como aquilo estava sendo conduzido na graduação,
28 que era ainda mais distinta do que a pós-graduação e trazia outras demandas. Disse que a
29 demanda das cotas trans, por exemplo, estava vindo muito da graduação. A professora Mônica, da
30 Física, tinha feito, no Conselho extraordinário do dia anterior, a sugestão de criação de um GT para
31 discutir seriamente as cotas trans. A pós-graduação tinha feito uma deliberação na qual tinha aberto
32 espaço para a instituição de cotas trans, visto que alguns programas, como por exemplo, o IFCH, a
33 FE e o IA já as tinham. Eram tempos diferentes para tratar de questões importantes de inclusão.
34 Não achava que a CCPG devesse tomar uma decisão sobre como todos deveriam proceder, pelo

1 menos, não naquele dia. Considerava que valeria a pena esperar a reunião da reitoria e ver o que
2 a graduação faria. No entanto, achava que aquelas duas orientações eram fundamentais. Sabia
3 que o movimento grevista não era bem aceito por todos os professores da Unicamp, mas tinham
4 que dar conta daquelas adversidades e contradições. O não tensionamento, no entanto, era
5 extremamente razoável, visto que, a seu modo de ver, não fazia sentido dar aula se os alunos
6 estavam em greve. Passou a palavra para o Prof. Marco. O conselheiro **Prof. Marco Lucio**
7 **Bittencourt (FEM)** disse que concordava com a Sra. Presidente e sugeriu que a PRPG fizesse um
8 e-mail com aqueles termos, no sentido de não tensionamento. Achava que seria importante ter uma
9 manifestação da CCPG ou da PRPG naquele sentido, como uma recomendação. A **Sra. Presidente**
10 perguntou se deveria fazer aquilo na hora do almoço ou se poderia fazer à tarde, porque achava
11 importante esperar a reunião da reitoria. O conselheiro **Luís Fernando Bittencourt (IC)** pediu a
12 palavra, cumprimentou a todos e disse que queria colocar um pouco do que tinham feito no IC.
13 Tinham conversado com os alunos, e também estavam um pouco perdidos em relação ao que fazer
14 com a pós-graduação. Não tinham chegado a uma conclusão e aguardariam a reunião da CCPG
15 para ver qual era a posição dos colegas. Disse que gostaria de tirar uma dúvida. Todo mundo estava
16 contra o modo online, mas algumas pessoas tinham mencionado o modo assíncrono, que era
17 diferente. No caso do IC, o modo assíncrono seria postar conteúdo para os alunos que quisessem
18 estudar. No entanto, aquilo não valeria como uma aula. Os docentes que quisessem poderiam
19 colocar o conteúdo online para os alunos matriculados na disciplina, mas sem prejudicar aqueles
20 que estavam paralisados, ou seja, não teria avaliação nem presença. Questionou se, para a CCPG,
21 o modo online e assíncronos eram iguais. A **Sra. Presidente** disse que a ideia de fazer o modo
22 assíncrono era uma falsa discussão, porque o aluno terminaria o curso de forma remota. Estava
23 considerando que não seria benéfico utilizar nenhum daqueles modos. O conselheiro **Luís**
24 **Fernando Bittencourt (IC)** disse que o intuito seria tentar não prejudicar aqueles que não queriam
25 paralisar, para que continuassem fazendo seus estudos da forma que considerassem adequado. A
26 **Sra. Presidente** disse que tinha havido uma assembleia interna, na qual aqueles alunos tinham
27 sido a minoria. O conselheiro **Luís Fernando Bittencourt (IC)** perguntou se o entendimento era de
28 que a assembleia proibia os outros de participarem, e se os piquetes poderiam ser feitos. A **Sra.**
29 **Presidente** disse que não tinham como intervir no movimento dos alunos, nem era o caso. Os
30 alunos faziam uma assembleia, votavam pela greve e aqueles que não queriam se revoltavam. O
31 conselheiro **Luís Fernando Bittencourt (IC)** disse que não era uma revolta, mas uma tentativa de
32 levar as duas situações em consideração. A **Sra. Presidente** disse que não era uma revolta, mas
33 era uma possibilidade tranquila de terminar o curso. Questionou se aquilo era legítimo. Disse que
34 não considerava legítimo, porque os professores tinham que saber o que os alunos tinham votado.

1 O aluno que não concordava tinha que ter brigado com a sua categoria. Reforçou que tinham que
2 tratar de diferenças entre os próprios alunos, e, por isso, era difícil tirar uma deliberação. Em sua
3 opinião, enquanto modo didático, aulas síncronas ou assíncronas eram a mesma coisa e não
4 deveriam ser utilizadas. Quando a greve terminasse, resolveriam a mudança de calendário,
5 reposição de aulas etc. Caso o docente dissesse que só conseguiria dar duas ou três aulas depois
6 da greve e colocasse conteúdo assíncrono para os alunos, ele estaria fazendo aquilo no andamento
7 regular da Unicamp. A orientação da PRPG era simples: evitar o modo remoto, de qualquer maneira.
8 O conselheiro **Luís Fernando Bittencourt (IC)** disse que ao disponibilizar os conteúdos não seria
9 considerada presença nem aula dada. A **Sra. Presidente** questionou se o aluno iria repor a aula. O
10 conselheiro **Luís Fernando Bittencourt (IC)** disse que, para quem tinha paralisado, fariam a
11 reposição de alguma forma. A **Sra. Presidente** disse que, então, era aula dada. O conselheiro **Luís**
12 **Fernando Bittencourt (IC)** disse que a sua preocupação era com alunos que tinham que terminar
13 o curso para fazer um intercâmbio, por exemplo. A **Sra. Presidente** disse que era por aquele motivo
14 que insistia no fato de que tinham que se esforçar para resolver aquela situação. Caso
15 conseguissem, ficaria muito satisfeita em resolver algumas questões em pouco tempo. O
16 conselheiro **Luís Fernando Bittencourt (IC)** reforçou que o intuito seria de tentar não prejudicar
17 nenhum grupo de alunos. A **Sra. Presidente** questionou como fariam no caso de um professor que
18 considerasse aquele procedimento como aula dada, e o que fariam com os outros alunos quando a
19 greve terminasse. O conselheiro **Luís Fernando Bittencourt (IC)** disse que teria que haver uma
20 forma institucional de aquele professor dar a matéria para os alunos que não tinham paralisado.
21 Não seria uma solução perfeita, mas uma tentativa de não prejudicar nenhum grupo de alunos.
22 Disse que a sua segunda colocação era de que, aparentemente, todos estavam concordando com
23 as pautas dos alunos. A diretoria do IC tinha conversado com os alunos e parecia que, pela
24 discussão, todos concordavam que as pautas eram importantes. Estavam com dificuldade de achar
25 divergências entre que os alunos estavam solicitando e o que a própria universidade estava
26 fazendo. Todos os itens da pauta da pauta já tinham um encaminhamento, aparentemente. A **Sra.**
27 **Presidente** disse que não conhecia todas as pautas da pós-graduação. Só conhecia uma da
28 chamada da primeira assembleia, na qual parte das questões colocadas tinham relação com
29 questões nacionais, tais como bolsas CAPES e direito dos bolsistas. Porém, tinha entendido que,
30 ao longo da semana, cada unidade estava fazendo as suas assembleias, e que todas as demandas
31 seriam levadas para a assembleia do dia 16. Disse que conheceria todas as pautas somente no dia
32 17 pela manhã, e, portanto, não conseguiria responder naquele momento por todas as pautas. A
33 questão de ter divergência ou não era menor, porque não sabia se havia tanta divergência de
34 problemas. Sempre havia discordâncias, mas o problema era o tempo de solução dos problemas.

1 Relatou que a pauta de Limeira, em relação ao movimento grevista, era imensa e requeria soluções
2 que independiam de uma mesa de negociação. Não resolveriam a questão do prédio ou da
3 contratação em pouco tempo, por exemplo. Eram questões que extrapolavam um pouco uma pauta
4 imediata. Em relação às cotas trans, por exemplo, fariam o GT e começariam a estudar a sua
5 possibilidade. No entanto, algumas unidades traziam pautas que saíam das assembleias e que,
6 talvez, fossem muito difíceis de serem negociadas rapidamente. Por isso, seriam necessárias
7 negociações, pois havia muitas diferenças. O conselheiro **Luís Fernando Bittencourt (IC)** disse
8 que havia várias pautas, inclusive, algumas que ainda não tinham recebido formalmente e era um
9 pouco incômodo. A **Sra. Presidente** disse que, para quem estudava greves e movimentos sindicais,
10 era o inverso. Colocavam a demanda primeiro, e, caso não conseguissem, faziam a greve. Agora,
11 primeiro entravam na greve para depois definirem a pauta. Estava ocorrendo uma inversão. O
12 conselheiro **Luís Fernando Bittencourt (IC)** disse que talvez fosse a pressa gerada pelo estopim.
13 A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Mauro. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso**
14 **Simões (FCA)** sugeriu que aguardassem até terça-feira para lançar a informação da PRPG. Haveria
15 reunião da reitoria naquele dia à tarde, além de assembleia da graduação e da pós-graduação na
16 segunda-feira. Por isso, seria prudente aguardar e não emitir informação para todas as CPGs
17 naquele período. Dizia aquilo porque, na FCA, a direção tinha emitido uma nota recomendando aos
18 docentes que cancelassem as atividades didáticas até aquele dia, sendo que a assembleia só
19 ocorreria na próxima segunda-feira. Em sua opinião, considerava que deveriam cancelar até
20 segunda-feira, para depois decidirem o que fariam na terça. Não estava criticando a direção, mas,
21 com base naquela recomendação, a pós-graduação tinham tido um referencial para agir. Caso
22 viesse uma informação oficial da PRPG naquele meio tempo, seria difícil lidar, na segunda, com
23 fatos concretos. Havia dois tipos de expectativas: quem acreditava que a greve se encerraria na
24 segunda-feira e quem acreditava que ela transcorreria mais alguns dias. A **Sra. Presidente** disse
25 que, dependendo do consenso que tivessem à tarde, era favorável a emitir uma informação da Pró-
26 Reitoria de Pós-graduação à noite. Não precisariam esperar até segunda-feira. Perguntou se o Prof.
27 Mauro estava sugerindo que a PRPG não encaminhasse nenhuma orientação sobre a suspensão
28 das aulas e para não entrarem em tensão etc. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões (FCA)**
29 disse que sim, pois na terça-feira já teriam as informações das assembleias e a posição da reunião
30 daquele dia à tarde. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Sr. Matheus. O **Sr. Matheus Alves**
31 **Albino (IFCH)** disse que estava de pleno acordo com aqueles pontos elencados pela Profa. Rachel.
32 Achava muito importante orientar, principalmente no segundo ponto. A Profa. Rachel poderia levar
33 todas as preocupações para a reunião com a reitoria, mas, depois de concluídos os
34 encaminhamentos, achava que a PRPG podia divulgar um informativo para explicar algumas

1 situações, da mesma forma como tinha sido feito outras vezes. Achava que a informação tinha que
2 conter os dois pontos para orientar os programas. Era importante que a PRPG tivesse
3 especialmente um posicionamento sobre o segundo ponto, ou seja, de não cortar as bolsas dos
4 PEDs, de orientar a não suspenderem a bolsa e não fazerem qualquer tipo de ameaça a corte de
5 bolsas, porque, caso contrário, poderiam prejudicar o próprio programa. Os docentes deveriam ser
6 orientados a não fazer aquele tipo de comentário com os estudantes. A posição de cancelar as
7 aulas até a paralisação era para evitar aquele tipo de confronto. Achava que a questão das bolsas
8 e das atividades remotas tinham que sair o quanto antes, para não haver casos de estudantes que
9 precisassem fazer a reposição e outros não. Todos precisavam terminar o curso no seu prazo
10 regular, mas não podiam tratar os estudantes que tinham aderido à paralisação e os que não tinham
11 aderido de formas diferentes. A **Sra. Presidente** retomou a palavra e disse que considerava que
12 não precisaria encaminhar nada na hora do almoço, nem aguardar até a próxima segunda feira. À
13 noite, após a reunião com a Reitoria, encaminharia, por e-mail, uma informação, ou um comunicado
14 da Pró-Reitoria, mencionando a questão das bolsas, a orientação para não tensionamento, a
15 suspensão das aulas até as assembleias da semana seguinte e mencionando o posicionamento da
16 PRPG sobre o modo remoto. Era fato que não conseguiriam controlar o modo remoto, mas
17 poderiam dizer que não o reconheciam como algo legítimo para tratar de uma situação como aquela.
18 Nada mais tendo a tratar, agradeceu a presença de todos, desejou um bom feriado e encerrou a
19 reunião.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **411ª**
Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 06 de
dezembro de 2023.